



# NÃO ESQUEÇA QUE ...

6

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA  
FOLHA SEMANAL

DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM  
23. Outubro. 2011

## *palavra ...*

**NÃO SEPRE O HOMEM O QUE DEUS UNIU...**

Por vezes, como diz um acertado aforismo, **a árvore impede-nos de ver a floresta...** Ou seja: Quando se dá importância demasiada a coisas pequenas, perde-se de vista o essencial...

Foi o que aconteceu aos escribas e fariseus, em relação à Lei de Moisés. Por isso tinha sentido a pergunta que fizeram a Jesus: - **QUAL É O MAIOR MANDAMENTO DA LEI?**

A originalidade da resposta de Jesus não está, evidentemente, no anunciar os dois Mandamentos tão conhecidos da tradição judaica: **"Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração... Amarás o teu próximo como a ti mesmo."**

A originalidade está em equipará-los um ao outro e pô-los no **centro de tudo**. O resto da Lei e dos Profetas é a **manifestação e consequência desta orientação fundamental da vida**.

Jesus **não confunde o amor a Deus com o amor aos homens**: Para Ele, o **primeiro e principal** continua a ser **amar a Deus, buscar a sua vontade, escutar a sua chamada...**

Contudo não se pode amar verdadeiramente a Deus nosso Pai, sem amarmos, de facto, os seus filhos, nossos irmãos...

**Por isso, estes dois mandamentos são, para sempre, inseparáveis, e constituem a prioridade fundamental da nossa vida cristã, a prioridade das prioridades, sempre urgente e insubstituível...**

\*\*\*

**"Na tarde da vida seremos julgados sobre o amor".**

A frase é do grande místico São João da Cruz e condiz perfeitamente com a de Santo Agostinho:

**"O meu amor é o meu peso".**

Ou seja: **O que amo, o quanto amo e o como amo é que revelam o peso, a qualidade e o valor da minha vida...**

Por isso nos recorda o Evangelho: **Amar a Deus com todo o coração e espírito e ao próximo com a si mesmo é o caminho** para uma vida com **valor e sentido** para sempre. Não há outro, pois **"Quem não ama permanece na morte"**. Por isso, apesar das segundas intenções, **foi bom** que aquele doutor **interrogasse Jesus sobre o essencial da Lei**.

E a **resposta** que então ouviu, é **aquela que nunca deveríamos esquecer...**

## comunidade

Não podia ser outro o tema de hoje: O Santo Padre decidiu proclamar um Ano da Fé, que terá início daqui a pouco menos de um ano, a 11 de Outubro de 2012, cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, e terminará na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, a 24 de Novembro de 2013.

Na primeira das datas referidas, completar-se-ão também vinte anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica, “verdadeiro fruto do Concílio Vaticano II”, texto promulgado pelo Beato Papa João Paulo II, com o objectivo de ilustrar a todos os fiéis a força e a beleza da Fé.

Teremos que nos envolver na procura da compreensão mais perfeita e da vivência mais profunda do que pode significar para a Igreja um Ano da Fé, no compromisso com a Igreja toda “num tempo de particular reflexão e redescoberta da fé.”

Para irmos preparando esse aprofundamento, temos já disponível a Carta Apostólica sob a forma de Motu próprio *PORTA FIDEI – A PORTA DA FÉ*, do Sumo Pontífice Bento XVI, com a qual se proclama o Ano da Fé. Outros documentos a seu tempo procurarão ajudar-nos a “viver, nos moldes mais eficazes e apropriados, este Ano da Fé ao serviço do crer e do evangelizar.” A eles voltaremos oportunamente.

Vejamos, por agora, apenas um pouco mais, o contexto próximo em que surge esta proclamação e algumas das linhas definidas pelo Santo Padre.

A proclamação surge no passado Domingo, XXIX do Tempo Comum, no decurso da homilia do Santo Padre, na Santa Missa, no âmbito do encontro organizado pelo recente Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização.

O Papa destaca, logo no início, que o encontro teve lugar no contexto do mês de Outubro uma semana antes do Dia Mundial das Missões, o que chama a atenção para a dimensão universal da nova evangelização, em harmonia com a da missão *ad gentes*.

Significativo, desde logo, portanto, que tenha sido neste contexto da nova evangelização que o Papa quis proclamar o Ano da Fé. Reflectir sobre a fé, aprofundar a fé, procurar uma sempre mais plena conversão a Deus, “para reforçar a nossa fé n’Ele e para anunciá-Lo com alegria aos homens do nosso tempo”. Este é sempre o movimento da Igreja, no cumprimento do mandato de Cristo.

Estamos recordados das leituras do dia. Reflectindo sobre elas, o Santo Padre sublinha que a leitura de Isaías dá-nos este sentido teológico da história – o suceder das grandes potências está sujeito a um desígnio mais amplo que só Deus conhece e conduz. Este é um aspecto essencial da nova evangelização, porque os homens do nosso tempo [...] têm necessidade de reencontrar uma visão global do mundo, um olhar verdadeiramente livre, pacífico, aquele olhar que o Concílio Vaticano II transmitiu nos seus documentos e que foi ilustrado com o magistério de Paulo VI e de João Paulo II.

A segunda leitura é do início da primeira Carta aos Tessalonicenses. O que é desde logo sugestivo porque se trata da carta mais antiga que chegou até nós do maior evangelizador de todos os tempos, o apóstolo Paulo. Que diz,

antes de mais, que não se evangeliza de maneira isolada e acrescenta uma outra coisa muito importante: que o anúncio deve ser sempre precedido, acompanhado e seguido da oração, pois que é o Senhor que toca os corações com a sua Palavra e o seu Espírito, chamando as pessoas à fé e à comunhão na Igreja. Palavra, Espírito e certeza – entendida como plenitude, fidelidade, completude do anúncio de Cristo – são pois inseparáveis e concorrem para a eficácia da difusão da mensagem evangélica.

Quanto ao Evangelho, nós sabemos, ao contrário dos discípulos dos fariseus e dos herodianos que o dizem só para se fazerem ouvir, que *Jesus é verdadeiro, ensina o caminho de Deus segundo a verdade e não tem sujeição a ninguém*. Ele é pois o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14, 6). Por outro lado, quanto à questão central do tributo a César, a Igreja não se limita a recordar a justa distinção entre o âmbito político e o religioso. A missão da Igreja, como a de Cristo, é essencialmente falar de Deus, fazer memória da sua soberania, chamar a atenção a todos, especialmente aos cristãos que perderam a sua identidade, para o direito de Deus sobre o que lhe pertence, isto é, sobre a nossa vida.

É para dar impulso renovado à missão de toda a Igreja de conduzir os homens para fora do deserto em que frequentemente se encontram para o lugar da vida, da amizade com Cristo, que dá a vida em plenitude, que o Papa anuncia o Ano da Fé. Que será um momento de graça e de compromisso para uma sempre mais plena conversão a Deus, para reforçar a nossa fé n'Ele e para anunciá-Lo com alegria aos homens do nosso tempo.

Propõe-nos como modelo e guia a Virgem que não teve medo de responder sim à Palavra do Senhor. Com a Mãe do Senhor e nossa Mãe temos de aprender a ser humildes e ao mesmo tempo corajosos; simples e prudentes; doces e fortes, não com a força do mundo, mas com a força da verdade.

---

## Horário de Inverno

Com a mudança da hora oficial em Portugal, que ocorrerá na noite do dia 29 para 30 de Outubro, o horário das missas na nossa Paróquia sofrerá alteração. Assim a missa das 19 horas de Sábado e Domingo passará a ser às **18 horas**. Esta alteração será desde o dia 29 de Outubro até ao dia 19 de Março.

## Sacramento do Crisma

Estão abertas as inscrições para o Sacramento de Crisma. Destinadas a adultos, o primeiro encontro realizou-se no dia 20 de Outubro, às 19h.

## Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Reunião das Zeladoras da Sagrada Família	27 Outubro	Quinta	Centro	16.00

Acontece ...

**23 de Outubro - Dia Mundial das Missões** (os ofertórios deste fim-de-semana reverterão para as Missões)

**25 Outubro - Festa da Dedicção da Sé Patriarcal e Encerramento do Jubileu Sacerdotal do Sr. Cardeal Patriarca, Sé, 19h**

**29 de Outubro - Formação Paroquial - Sacramentos da Iniciação Cristã II (Eucaristia), 16h** (por motivos de programação foi cancelado o encontro do dia 22)

LEITURAS		23 - DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM		
Ex. 22, 20-26	Sal. 17	1Tes. 1, 5c-10	Mt. 22, 34-40	Semana II do Saltério
24 - 2ª Feira - Rom. 8, 12-17		Sal. 67	Lc. 13, 10-17	
25 - 3ª Feira - Rom. 8, 18-25		Sal. 125	Lc. 13, 18-21	
26 - 4ª Feira - Rom. 8, 26-30		Sal. 12	Lc. 13, 22-30	
27 - 5ª Feira - Rom. 8, 31b-39		Sal. 108	Lc. 13, 31-35	B. Gonçalo de Lagos
28 - 6ª Feira - Ef. 2, 19-22		Sal. 18 A	Lc. 6, 12-19	S. Simão e S. Judas
29 - Sábado - Rom. 11, 1-29		Sal. 93	Lc. 14, 1. 7-11	

30 - DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM		
Mal. 1, 14b — 2, 2b. 8-10	Sal. 130 1Tes. 2, 7b-9. 13 Mt. 23, 1-12	Semana III do Saltério

### Contactos:

R. Raul Carapinha, 15  
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

### Horário das Missas

Igreja Paroquial:

2ª a 6ª - 9h e 19h      Sábados - 9h, 12h15 e 19h      Domingos e Dias Santos - 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário:      Domingos e Dias Santos - 10h e 12h